

# Roteiro acessível: concepção e avaliação de uma atividade inclusiva no Museu de microbiologia do Instituto Butantan

Kimberlly Brito

**Resumo:** As práticas educacionais nos Museus de Ciências estão cada vez mais presentes nesses espaços. Essas ações comprovam a importância do acesso aos museus como fonte de pesquisa, de democratização do conhecimento científico e cultural, e estimulam a crescente apropriação dos espaços museais pelos mais diversos públicos. O museu, como instituição pública, deve ter como objetivo não somente a preservação do patrimônio cultural nele abrigado, como também o importante papel de promover ações culturais enfocando o seu potencial educacional e de inclusão social. (TOJAL, 2007, p.20). A acessibilidade, práticas que possibilitam a inclusão de todas as pessoas em todos os lugares, deve estar presente no espaço museal e em suas ações educativas, para que, de fato, todos os indivíduos possam participar e interagir durante uma visita aos museus. A esses espaços tem se apresentado o desafio de serem acessíveis e promoverem a inclusão social das pessoas, respeitando a sua diversidade e diferenças, sejam pessoas com deficiência ou não. (MENEGAZ, 2015). A fim de melhorar o acesso à cultura para os visitantes com deficiência ao Museu de Microbiologia do Instituto Butantan - SP, o presente trabalho é resultado do desenvolvimento e avaliação de uma atividade inclusiva. Para isso, foi elaborado um roteiro acessível, utilizando materiais didáticos relacionados à microbiologia geral, e uma contação de história. Esse roteiro foi realizado por uma escola inclusiva, e após a realização da atividade com a escola participante, para entender a relevância da proposta inclusiva em favor desse público, foi feita uma avaliação dos registros desenvolvidos pelos alunos e uma entrevista com os monitores que aplicaram o roteiro. Os dados foram analisados seguindo a metodologia proposta por Bardin (2004), a análise de conteúdo. Bardin (2004) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise (fase de organização), fase exploratória (define as categorias, identifica as unidades de registros, os significantes, interpretações das descrições.) e a fase do tratamento dos resultados - a inferência e

a interpretação. A partir das observações feitas ao longo da atividade e da avaliação feita pelos monitores, foi visto que a contação de histórias junto aos seus elementos possibilitou a ampliação dos conhecimentos dos alunos em relação à microbiologia, contextualizado às suas vivências, mas que ainda pode ser aperfeiçoada à fim de trazer recursos ainda mais acessíveis. Deste modo, a pesquisa apresentou as experiências dos visitantes e dos monitores que aplicaram a atividade, em relação aos materiais produzidos junto à contação de história, e com isso, surgiram diversas reflexões sobre as experiências produzidas na aplicação do roteiro, com sugestões de aprimoramento dos materiais produzidos e da narrativa elaborada, proporcionando mais um recurso acessível para ser utilizado pelo Museu de Microbiologia, ampliando as possibilidades de atendimento para as pessoas com deficiência visitantes do espaço.

**Palavras chave:** Acessibilidade, museu, ação educativa, inclusão.

## **Agradecimentos e Apoios**

Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP, Instituto Butantan e Fundação Butantan

## **Referências**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

MENEGAZ, C. B. S. **Entre a intenção e o gesto: discursos e práticas sobre acessibilidade em museus**. 2015. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TOJAL, A. P. F. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. 322f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.